

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: UM MOSAICO DE SABERES

Arthur Breno Stürmer¹

A Educação é um campo do conhecimento humano composto por saberes de inúmeras áreas, notadamente das ciências sociais. Filosofia, História, Psicologia, Sociologia e outras lhe fornecem as bases conceituais, os pressupostos filosóficos e os conteúdos ideológicos.

Considerando a Educação em seu caráter múltiplo, oriundo da diversidade de contribuições que recebe de outras ciências, a obra de Ramos e Franklin, *Fundamentos da Educação: os diversos olhares do educar* reforça a necessidade de desenvolvimento dos Fundamentos da Educação nos cursos superiores de Pedagogia e demais Licenciaturas.

Publicada em 2010, reúne as produções mais recentes do Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Em treze artigos, lançam-se as bases conceituais, filosóficas e ideológicas das disciplinas de Fundamentos da Educação (Parte I, *Propedêuticos*) e se discorre sobre sua aplicação (Parte II, *Teóricos*).

Nesta resenha, os artigos são apreciados segundo um enquadramento por disciplina para favorecer sua análise. Neles os autores discutem temas e questões do mundo contemporâneo a partir das ciências que dão suporte à reflexão sobre os Fundamentos da Educação, com destaque para a Psicologia da Educação (oito).

A coletânea inicia com a *Filosofia da Educação*, trazendo a visão sobre tal disciplina como “o olhar que a filosofia dedica à educação” (p. 23). Percorre filósofos, de Platão e Aristóteles à Kant e Deleuze, provando que a filosofia da educação acompanha a Filosofia desde suas origens, sendo, portanto, a própria Filosofia.

O capítulo 5 complementa o primeiro ao acrescentar *A Filosofia da Educação na perspectiva de Richard Rorty*, que inspira uma educação solidarista e ironista capaz de “servir como meio de socialização, democratização da cultura e da promoção da conversação contínua e comunicação criativa entre os atores do progresso humano” (p. 90). É como se resume a “filosofia edificante” de Rorty, comentada de modo sublime pelo professor Tesser.

Os capítulos 2, 6 e 7 abordam temas da Biologia Educacional. Em *A Biologia Educacional e os Fundamentos da Educação*, Ramos explora a origem e evolução da Biologia Educacional, seu significado e sentido no currículo do curso de Pedagogia da UFPR. Procura mostrar essa disciplina enquanto Fundamento da Educação, sua importância na formação do educador e como está estruturada.

Fundamentos Bioeducacionais da dislexia traz a dislexia para o primeiro plano das preocupações do educador, quando o assunto é aprendizagem da leitura. Pinheiro destaca que “a dislexia não tem cura, mas tratamento e prevenção; [e que] em ambos a contribuição dos educadores é fundamental” (p. 104), especialmente nas séries iniciais. A autora procura deixar claro que a dislexia não impede a aquisição de conhecimentos e ainda fornece orientações para o tratamento/reeducação cognitiva.

O capítulo 7 é dedicado ao conceito de inteligência, no qual alguns processos mentais são analisados com base no aporte teórico da neuropsicologia. Em *Inteligência: contribuições das*

¹ Mestrando em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente - UESC, Ilhéus-BA; docente do Instituto Federal de Alagoas - IFAL - Campus Palmeira dos Índios-AL, Coordenador de Ciências Humanas, Linguagens e Códigos. Contato: arthur.sturmer@ifal.edu.br

neurociências para o processo educativo, Costa perpassa os principais teóricos da neuropsicologia para falar sobre memória, linguagem, atenção e funções executivas; oscila entre os achados da Biologia, Medicina e Psicologia, tendo em vista suas aplicações no cotidiano educacional. O artigo encerra com um alerta a respeito das limitações da psicométrica em favor das abordagens qualitativas da inteligência, pois esta é mais que um resultado numérico: “é um atributo que revela a nossa humanidade” (p. 120).

Adiante, salienta-se o bloco de artigos mais significativo em termos de contribuição para os Fundamentos da Educação. Os capítulos 4, 9 e seguintes tratam da Psicologia da Educação. A discussão inicia com um apanhado geral dos temas dessa disciplina e logo debate as teorias de Piaget e Vygostky, sem deixar de abordar o ensino da linguagem escrita e os problemas que a educação especial vem enfrentando.

Mindal faz uma *Introdução ao estudo da Psicologia da Educação*, onde investiga o surgimento desse campo de investigação, considerado “um conjunto de assuntos, de investigações e de teorias psicológicas” (p. 68) voltado aos processos educativos. Depois, elenca os conteúdos de Psicologia da Educação nos cursos de formação de professores e finaliza justificando a importância de seu estudo durante a formação do professor, quando contribui para a reflexão sobre a prática pedagógica.

Na sequência, Loos e Sant’Ana procuram mostrar que há, na pesquisa em educação, certas *pré-concepções* que colocam Piaget e Vygostky no centro de uma relação antagônica. *Reflexões sobre pesquisa em educação* vem em defesa da convergência do pensamento de ambos os expoentes da psicologia contemporânea. Segundo as autoras, “suas ideias, apesar de destoarem em alguns aspectos de sua forma, têm a mesma essência, um mesmo núcleo e objetivo: buscar entender como se desenvolve o humano” (p. 140-141). A oposição entre eles dever-se-ia à atitude questionável dos próprios pesquisadores.

Avançando na teoria piagetiana, Valente se usa largamente dos principais conceitos elaborados por Piaget para tecer entendimentos acerca da *Aprendizagem senso estrito e aprendizagem senso lato na perspectiva da epistemologia genética*. Discorre, no capítulo 10, sobre assimilação e acomodação, esquema e conceito, chegando à conclusão de que *a aprendizagem senso estrito é fundamental para a aquisição de conhecimento* (p. 169), pois representa ganhos na estrutura mental, isto é, amplia as possibilidades de se conhecer.

Seguindo com o texto percolado às fontes teóricas, Stoltz pergunta-se, no capítulo 11: *Por que Vygostky na Educação?* e prende o leitor com suas preocupações em torno da aprendizagem e desenvolvimento humano, enquanto conduz-nos a um mergulho na perspectiva sociointeracionista, orientado pelas categorias de atividade e linguagem. Do início ao fim, a autora reafirma a teoria de desenvolvimento de Vygostky como uma teoria da educação, comprometida em explicar a formação do humano.

A seguir, entra em cena a *Abordagem psicológica da aquisição e desenvolvimento da linguagem escrita* (Capítulo 12). É quando Guimarães e Branco colocam a linguagem escrita em pauta, enfatizando as dificuldades que surgem durante seu aprendizado. O ponto alto da discussão está centrado em três modelos do desenvolvimento da escrita, representados pelas teorias de Emília Ferreiro, Uta Frith e Linnea Ehri, que são analisadas em seus limites e possibilidades, com foco na sua aplicabilidade pelos alfabetizadores. O texto prima por um formato didático para mostrar claramente como as concepções referentes à aquisição e desenvolvimento da escrita evoluíram ao longo do tempo.

De semelhante modo, *As deficiências* apresenta a evolução dos conceitos e classificações de deficiência. Bolsanello, Moreira e Fernandes levantam oportunamente esse tema no capítulo treze, defendendo que *há uma concreta omissão nos cursos de formação de professores para com essa realidade* (p. 205). Cientes de que não basta mudar a terminologia referente à deficiência para

que haja mudança de concepção, as autoras afirmam ser preciso uma “revisão crítica e cuidadosa e, sobretudo, autocrítica de cada um de nós, em busca de práticas rigorosamente orientadas por novos critérios” (p. 212). Talvez por ser um tema bastante recorrente na literatura pedagógica, este artigo fecha a obra.

A obra se completa com mais dois artigos (3º e 8º). Em *História da Educação ou a Educação na História?* Gabardo problematiza a pesquisa na área de História da Educação. Descreve seu objeto de estudo, tendências da historiografia e perspectivas metodológicas, reconstruindo o percurso até a *Nova História da Educação*. O pano de fundo de toda discussão é a necessidade dessa disciplina firmar-se como indispensável no currículo dos cursos de Pedagogia e das Licenciaturas. Conforme o autor, a História da Educação investiga o fato educativo, mas vai além: “busca identificar questões e problemas com os quais os homens se defrontam nessa área, indagando sobre as tentativas de equacioná-los” (p. 55).

Por fim, *A invenção de um ofício mecânico* desvela um importante aspecto da história ao abordar a questão da formação e habilitação profissional. Examinando a natureza do ofício de boticário, Marques lança um olhar sobre a formação precária dos boticários em pleno século XVIII e a curiosa *Faculdade de Botica*, uma instituição que supostamente qualificava para o exercício desse ofício *mecânico*.

A leitura de *Fundamentos da Educação: os diversos olhares do educar* transmite muito bem o que são os Fundamentos da Educação: um verdadeiro mosaico de conhecimentos oriundos de diversas áreas. Ramos e Franklin assumiram o desafio da interdisciplinaridade, do diálogo entre os saberes, tecendo uma rede entre disciplinas, autores e leitores, que imprimiu à obra a “marca necessária à atitude interdisciplinar” (FAZENDA, 1999, p. 27).

A obra é dirigida a docentes e discentes dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas, que encontrarão material de leitura fácil, embora a obra peque ao reduzir a amplitude dos *Fundamentos*. A pequena participação da Filosofia e da História da Educação nos artigos deixa a entender que as interfaces da Educação com as Ciências Biológicas e Psicologia sejam as mais importantes.

Essa observação se mostra presente na reflexão de Pimenta, a propósito do caráter eminentemente social da Educação, que reclama mais *olhares*, ao mesmo tempo em que corrobora o caráter interdisciplinar explorado ao longo da obra: “Como fenômeno social, a educação não se esgota no estudo de uma única ciência. Como fenômeno múltiplo, é a síntese de múltiplas determinações. Por isso requer a pluralidade de enfoques sobre si”. (PIMENTA, 2002, p. 09).

Referências

FAZENDA, Ivani Catarina A. *Interdisciplinaridade: um projeto em parceria*. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido. (Org.) *Os saberes pedagógicos e atividade docente*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

RAMOS, Elisabeth Christmann; FRANKLIN, Karen (Orgs.). *Fundamentos da Educação: os diversos olhares do educar*. Curitiba: Juruá, 2010. 220p.

Recebido em dezembro de 2011 e aprovado em maio de 2012.